

Gabaritos

Capítulo 1

1. E, C, E, C, C
2. sociais - políticas - gêneros - interesses
3. O cinema serve como um espelho da sociedade, capturando as preocupações, lutas e valores de um determinado tempo. Filmes podem retratar eventos históricos, movimentos sociais e as dinâmicas culturais que caracterizam uma era.
4. Compreender as técnicas cinematográficas, como montagem, direção de fotografia e uso de som, permite que o espectador aprecie mais profundamente as escolhas criativas feitas por cineastas.
5. Resposta pessoal.

Capítulo 2

1. O cinema pode influenciar a moda e o comportamento das pessoas ao apresentar tendências através dos personagens e enredos, que muitas vezes são seguidos pelo público.
2. “Espelho social” refere-se à capacidade do cinema de refletir as realidades e fantasias da sociedade. Um exemplo é o filme “12 Anos de Escravidão”, que aborda questões de justiça e direitos humanos.
3. O cinema pode ser um recurso pedagógico eficaz ao tornar o aprendizado mais envolvente, como em filmes históricos que ilustram eventos, e em documentários que trazem questões contemporâneas de forma visual e emocional.

4. A evolução das plataformas de streaming diversificou a forma como consumimos filmes, permitindo acesso a uma variedade maior de gêneros e estilos, além de possibilitar a visualização em casa, o que mudou hábitos de consumo.
5. Resposta pessoal.
6. Resposta pessoal

Capítulo 3

1. c
2. b
3. b
4. O cinema japonês, especialmente o anime, tem um impacto cultural significativo, promovendo a criatividade e a inovação. O anime, com seu estilo único, influenciou a moda, a arte e até mesmo a literatura, criando um intercâmbio cultural que atravessa fronteiras. Filmes de estúdios como o Studio Ghibli são exemplos dessa influência.
5. Resposta pessoal.

Capítulo 4

1. c
2. b
3. c
4. Edwin Porter foi fundamental para a narrativa cinematográfica, introduzindo técnicas inovadoras de montagem e a ideia de cenas interligadas, o que permitiu criar histórias mais coesas e dinâmicas, como demonstrado

em “O Grande Roubo do Trem”.

5. Alice Guy-Blaché introduziu a narrativa ficcional, permitindo que o cinema contasse histórias de forma mais rica e significativa, enquanto Georges Méliès elevou o cinema ao transformar efeitos especiais e fantasia em uma parte central da narrativa, como em “Viagem à Lua”. Ambas as abordagens ajudaram a estabelecer o cinema como uma forma de arte capaz de explorar temas complexos e emocionais.

Capítulo 5

1. E, C, C, E, C

2. diálogos - intertítulos - Cinema Novo - Glauber

3. As principais características do cinema mudo incluíam a ausência de diálogos sonoros, uso de expressões faciais exageradas, gestos amplificados, cenários impactantes, e a inclusão de intertítulos. Essas características obrigavam cineastas e atores a se comunicarem principalmente por meio da imagem, tornando a narrativa visual o foco central da história.

4. O Cinema Novo se diferenciava ao buscar representar a realidade social e política do Brasil, abordando temas como pobreza e injustiça social. Ao contrário do cinema comercial, que muitas vezes escapava para o entretenimento leve, o Cinema Novo era comprometido com a crítica social e a autenticidade na representação da vida brasileira.

Capítulo 6

1. A linguagem cinematográfica é a forma como diretores e equipes de produção comunicam histórias e ideias ao público, utilizando

técnicas cinematográficas. Dois elementos que ela combina são a imagem e o som.

2. A narrativa visual do cinema utiliza recursos como enquadramentos, ângulos e movimentos de câmera para transmitir emoções e significados, enquanto a literatura depende de palavras e descrições para construir imagens mentais. No cinema, a comunicação é mais imediata e sensorial, enquanto na literatura, a interpretação é mais subjetiva e depende da imaginação do leitor.

3. A compreensão da linguagem cinematográfica permite uma apreciação crítica mais profunda, pois o espectador pode analisar elementos como escolhas de direção, uso de símbolos e metáforas, além de questões sociais e políticas subjacentes à produção. Por exemplo, ao assistir a um filme, um espectador pode questionar como a montagem impacta a narrativa ou como a música e os efeitos sonoros criam a atmosfera e a emoção das cenas.

4. A montagem é fundamental para a construção da narrativa, pois seleciona e combina diferentes planos e cenas, controlando o ritmo e a continuidade da história. Por exemplo, uma edição rápida pode criar uma sensação de urgência ou tensão, enquanto uma montagem mais lenta pode proporcionar reflexão. A maneira como as informações são apresentadas, como o uso de flashbacks ou cortes rápidos, pode alterar a percepção do espectador sobre o tempo, fazendo-o experimentar a história de forma não-linear ou enfatizando momentos-chave que revelam subtexto e emoções ocultas.

Capítulo 7

1. Espaços físicos são locais tangíveis onde a arte é exibida, criada ou experimentada, como galerias, museus e estúdios de artistas.
2. O roteiro original é criado a partir de uma ideia nova, enquanto o roteiro adaptado é baseado em uma obra preexistente, como um livro ou peça de teatro..
3. A estrutura clássica de um roteiro de cinema é dividida em três atos: o primeiro ato (Apresentação) introduz a história e os personagens; o segundo ato (Confrontação) desenvolve o conflito; e o terceiro ato (Resolução) culmina na resolução do conflito.
4. Um storyboard é uma representação gráfica das cenas do roteiro, utilizado para planejar visualmente o filme. Suas funções incluem planejamento visual, organização da filmagem, comunicação com a equipe e antecipação de imprevistos.
5. O movimento “dolly” envolve a movimentação física da câmera em direção ou afastamento de um objeto, criando uma sensação de proximidade. O “zoom” altera a magnificação da imagem sem mover a câmera, o que pode distorcer a perspectiva. Ambos influenciam a forma como a cena é percebida, mas de maneiras diferentes.
6. As angulações de câmera podem transmitir relações de poder: uma câmera em plongée (de cima para baixo) pode fazer um personagem parecer mais vulnerável, enquanto uma contra-plongée (de baixo para cima) pode conferir grandeza e autoridade. Essa escolha estilística afeta como o espectador interpreta a dinâmica entre os personagens.
7. O uso de planos subjetivos, como o plano ponto de vista, permite que o espectador ex-

perimente a ação através dos olhos de um personagem, criando uma conexão emocional mais profunda. Isso pode aumentar a imersão e a empatia, além de intensificar a tensão ao permitir que o público sinta a vulnerabilidade ou a força do personagem em momentos críticos.

Capítulo 8

1. O cinema brasileiro se destaca pela criatividade e capacidade de contar histórias autênticas e relevantes. Exemplos incluem a crescente presença em festivais internacionais e plataformas de streaming, além de cineastas como Jorge Furtado, Cao Hamburger e Fernando Meirelles, cujas obras são reconhecidas por sua qualidade e inovação.
2. Jorge Furtado é conhecido por sua mescla de humor e crítica social. Começou sua carreira na TV e fundou a Casa de Cinema de Porto Alegre. Seus filmes, como “O Homem que Copiava” e “Saneamento Básico, o Filme”, são marcados por narrativas dinâmicas e reflexões sobre o comportamento humano e a sociedade brasileira.
3. Cao Hamburger é significativo por criar produções que conectam gerações, como o filme “O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias”, que aborda a ditadura militar pela perspectiva de uma criança, e o programa “Castelo Rá-Tim-Bum”, que educa e diverte, deixando um impacto cultural duradouro.
4. Fernando Meirelles explora temas como desigualdade social e moralidade em suas narrativas impactantes. Em “Cidade de Deus”, retrata o crescimento do crime nas favelas, enquanto “Ensaio Sobre a Cegueira” analisa a fragilidade da sociedade em uma crise de cegueira coletiva.

5. O humor nas produções de Guel Arraes é uma ferramenta de crítica social. Filmes como “O Auto da Compadecida” e “Lisbela e o Prisioneiro” utilizam comédia para abordar questões culturais e sociais, tornando-as acessíveis ao público.

6. A presença em festivais internacionais demonstra a crescente qualidade e relevância das produções brasileiras, elevando o cinema nacional a um público global. Essa visibilidade atrai investimentos e colaborações, consolidando a importância cultural do Brasil.

7. “Ilha das Flores” se destaca por sua crítica incisiva ao consumismo e à desigualdade social. Através de uma narrativa ágil e irônica, o curta expõe como o valor dos seres humanos é frequentemente subordinado ao das mercadorias, usando a metáfora da destinação dos resíduos.

8. Fernando Meirelles é caracterizado por um estilo visual dinâmico, uso de montagem rápida e narrativas impactantes. Esses elementos criam uma experiência imersiva, intensificando a compreensão dos temas sociais complexos que aborda em seus filmes.

9. Christopher Nolan é conhecido por suas narrativas complexas e pelo uso inovador do tempo, como em “A Origem”. Já Quentin Tarantino é famoso por seus diálogos ágeis e narrativas não lineares, como em “Pulp Fiction”. Ambos têm estilos distintos, mas são inovadores em suas respectivas abordagens.

10. O estilo de Sofia Coppola é caracterizado pelo minimalismo e pela exploração de personagens introspectivos. Isso se reflete em “As Virgens Suicidas”, que aborda a alienação e a busca de identidade de maneira sutil.